

RELATÓRIO ANUAL DO PROGRESSO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO DE AUTONOMIA

2013/2014

No cumprimento do Art. 8º, da Portaria nº 265/2012, e em resultado do processo de autoavaliação, apresenta-se o presente relatório, referente ao ano letivo 2013/2014.

Conteúdo

1. Introdução	2
2. Enquadramento	2
3. A execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia;	3
OBJETIVO 1	3
OBJETIVO 2	4
OBJETIVO 3	4
OBJETIVO 4	4
OBJETIVO 5	4
OBJETIVO 6	4
OBJETIVO 7	5
4. A evolução dos resultados escolares	5
a. Garantir taxas de abandono precoce inferiores a 1%;	5
b. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, em 1%;	6
c. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas não sujeitas a avaliação externa, em 1%;	6
d. Obter taxas globais de transição/aprovação em linha com as médias nacionais	7
e. Obter nas provas e exames nacionais, entre os alunos internos, médias em linha com a média nacional,	8
f. Garantir taxas de conclusão do ensino profissional superiores a 90%.	9
g. Garantir taxas de aulas previstas e ministradas superiores a 90% em todos os anos e cursos e superiores a 95% em todas as disciplinas sujeitas a prova final ou exame nacional;	10
5. Operacionalização do plano de ação estratégica	10
6. Formas de articulação com os Pais e Encarregados de Educação	13
7. Cumprimento dos compromissos assumidos	14
8. Estratégias de promoção do sucesso escolar e identificação de três áreas prioritárias, designadamente:	15
a. Participação ativa do aluno no seu processo de aprendizagem	15
b. Comprometimento dos encarregados de educação do percurso escolar dos educandos	16
c. Fatores geradores do insucesso escolar	16
9. Considerações Finais	17

1. Introdução

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do Contrato de Autonomia(CA) para o desenvolvimento do Projeto Educativo (PE), a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade e à administração educativa.

A autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual do sistema, apoiar as decisões sobre o diagnóstico e medir os níveis de concretização do PE da organização escolar (Conselho Nacional de Educação, 2002).

Os procedimentos de autoavaliação conduziram à elaboração participada de um plano de desenvolvimento organizacional do Agrupamento de Escolas, identificado como “Plano de Melhoria”, com vista a melhorar a prestação do serviço público de educação, potenciando recursos para melhorar as oportunidades de partida e ultrapassar de forma sustentada as debilidades detetadas no Relatório de Avaliação Externa 2012.

Independentemente, do modelo de auto-avaliação escolhido, a auto-avaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à dimensão educativa e cultural de cada escola, aos seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respectivo processo.

Desta forma, consideramos que o objetivo principal é conhecer para melhorar, integrando a auto-avaliação como prática organizacional que permita aos órgãos de gestão tomar decisões fundamentadas.

2. Enquadramento

O presente relatório anual refere-se ao progresso do contrato de autonomia no âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria nº 265/2012,

de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE), e o Agrupamento de Escolas Vale Tamel (AEVT) – Lijó, Barcelos.

A sua elaboração é da responsabilidade do diretor da escola e de uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída por três elementos de carreira designados para o efeito, com as competências de monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo.

O contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas Vale Tamel (AEVT) – Lijó, Barcelos, foi assinado em 10 de outubro de 2013.

O Relatório Anual de Progresso relativo a este agrupamento de escolas visa apresentar a operacionalização do plano de ação estratégica e o grau de cumprimento dos compromissos elencados no contrato de autonomia.

Este relatório tem também por objetivo apresentar uma análise dos resultados escolares, quer os obtidos na avaliação interna quer externa, durante o ano de 2013/2014. No entanto, não consideramos os resultados isoladamente, mas sim como consequência dos processos e práticas educativas instituídas.

3. A execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia;

Nesta parte do relatório pretende-se apresentar a execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia do agrupamento no que respeita aos resultados da **avaliação interna e externa**, para os diferentes **ciclos de ensino** e considerando a sua **evolução** ao longo dos últimos anos letivos. A apresentação dos resultados é realizada de acordo com os **objetivos operacionais** definidos no contrato de autonomia do agrupamento. Assim, são apresentados os seguintes indicadores de resultados:

OBJETIVO 1

- Garantir taxas de abandono precoce inferiores a 1%;

Taxa de abandono escolar pretendida e alcançada a partir do ano letivo de 2012-2013.

OBJETIVO 2

Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a **média da classificação interna no ensino básico e secundário**, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, em **1%**;

- Valores pretendidos e parcialmente alcançados na média da classificação interna nos níveis referidos.

OBJETIVO 3

Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a **média da classificação interna no ensino básico e secundário**, nas disciplinas não sujeitas avaliação externa, em **1%**;

- Valores pretendidos e parcialmente alcançados na média da classificação interna nos níveis referidos.

OBJETIVO 4

Obter taxas globais de **transição/aprovação** em linha com as médias nacionais;

- Taxa pretendida e alcançada nos segundos e terceiros ciclos do ensino básico e secundário.

OBJETIVO 5

Obter nas **provas e exames nacionais**, entre os alunos internos, médias em linha com a média nacional, assumindo melhorias, ao longo do período de vigência do presente contrato;

- Valores pretendidos e maioritariamente alcançados ao nível nas **provas e exames nacionais**.

OBJETIVO 6

Garantir taxas de conclusão do **ensino profissional** superiores a **90%**.

- Taxa de conclusão do ensino profissional pretendida e claramente alcançada no ano letivo de 2013-2014.

OBJETIVO 7

Garantir taxas de **aulas previstas e ministradas** superiores a **90%** em todos os anos e cursos e superiores a **95%** em todas as disciplinas sujeitas a prova final ou exame nacional;

- Taxa de aulas previstas e ministradas pretendida e alcançada no ano letivo de 2013-2014.

4. A evolução dos resultados escolares

a. Garantir taxas de abandono precoce inferiores a 1%;

Considera-se aluno em situação de abandono ou risco de abandono antes de completar o ensino secundário o aluno que a escola reporta, no final do ano letivo, numa das seguintes situações: abandonou, anulou matrícula, foi retido ou excluído da frequência por excesso de faltas. Não se consideram alunos retidos aqueles que estão a frequentar disciplinas do ensino secundário pela segunda ou terceira vez. Exclui-se também os alunos que se matricularam no nosso Agrupamento para conclusão do ensino secundário vindos doutro estabelecimento de ensino. Relativamente ao abandono registamos algumas ocorrências de alunos que emigraram, que alegadamente frequentam o sistema escolar no país de acolhimento mas que não regularizaram a sua situação administrativa no nosso Agrupamento.

Idade dos alunos	Taxa Nacional em 2012/2013	Taxa do Agrupamento AEVT em 2012/2013	Valores médios do AEVT do último triénio	Meta para 2013/2014
Aos 14 ANOS	1,84	0	0	0
Aos 15 ANOS	9,27	0	0	0
Aos 16 ANOS	13,08	0	0	0

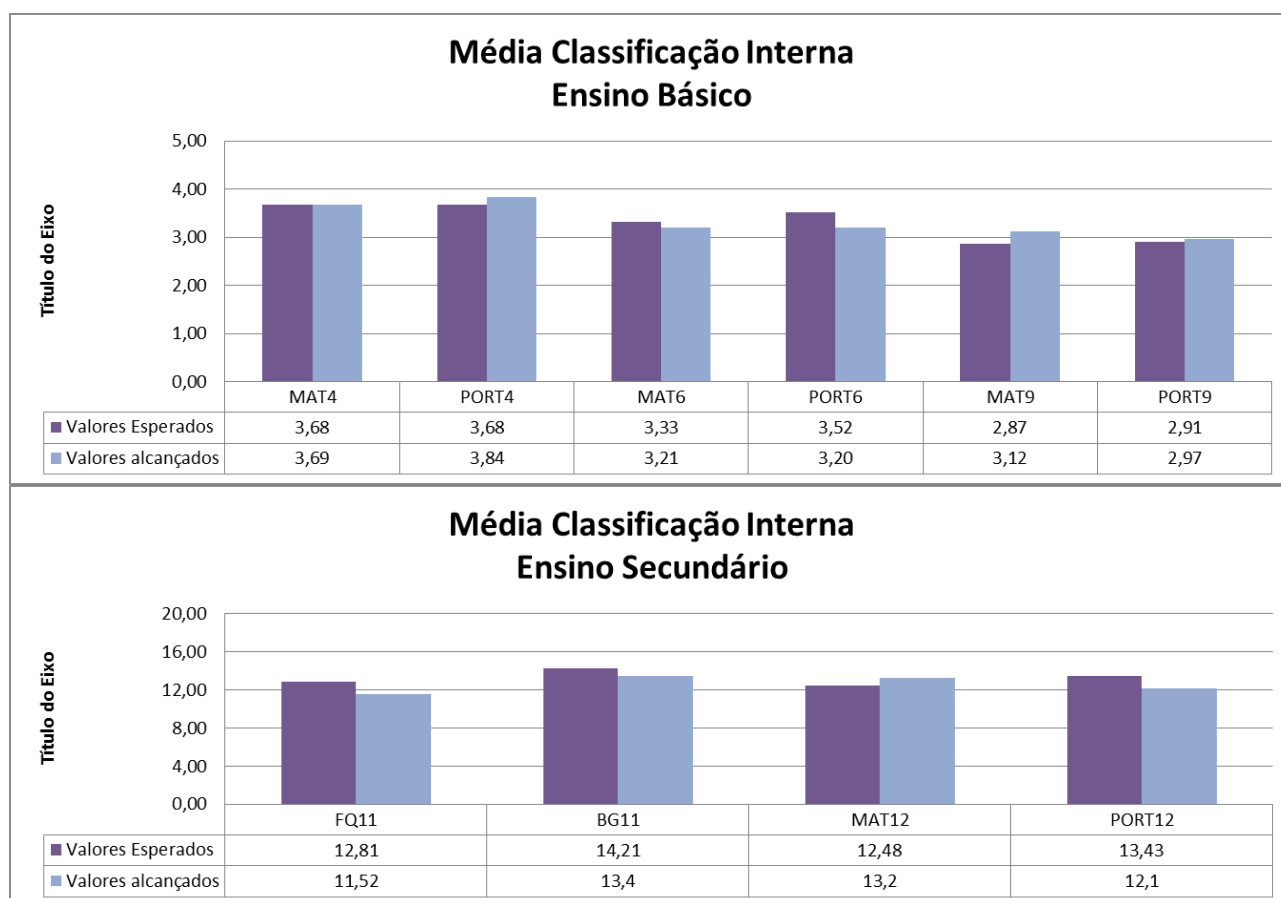
Em 2013/2014, os valores obtidos no nosso agrupamento são pontuais e sem expressão estatística considerando-se o objetivo cumprido.

- b. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, em 1%;

O presente objetivo pode ser considerado parcialmente atingido.

Numa perspetiva global o objetivo é atingido no ensino básico, alcançou-se uma média de 3,34 em resposta a um valor esperado de 3,33.

O ensino secundário revelou valores mais baixos mas na linha dos valores esperados.



- c. Melhorar ao longo do período de vigência do presente contrato a média da classificação interna no ensino básico e secundário, nas disciplinas não sujeitas a avaliação externa, em 1%;

Analisados os gráficos que de seguida se apresentam verificamos que as oscilações entre valores esperados e alcançados são ténues, considerando-se o objetivo alcançado numa perspetiva global. Verificam-se valores pontuais em algumas disciplinas em que a classificação média esperada está além da classificação média obtida.

Numa análise global considera-se o objetivo atingido dado que a classificação esperada tanto no ensino básico como no ensino secundário foram alcançadas. No ensino básico, a classificação

média alcançada foi de 3,63 e no ensino secundário a classificação média alcançada foi de 14,76 sendo que os valores esperados eram de 3,62 e 14,17 respetivamente.



d. Obter taxas globais de transição/aprovação em linha com as médias nacionais

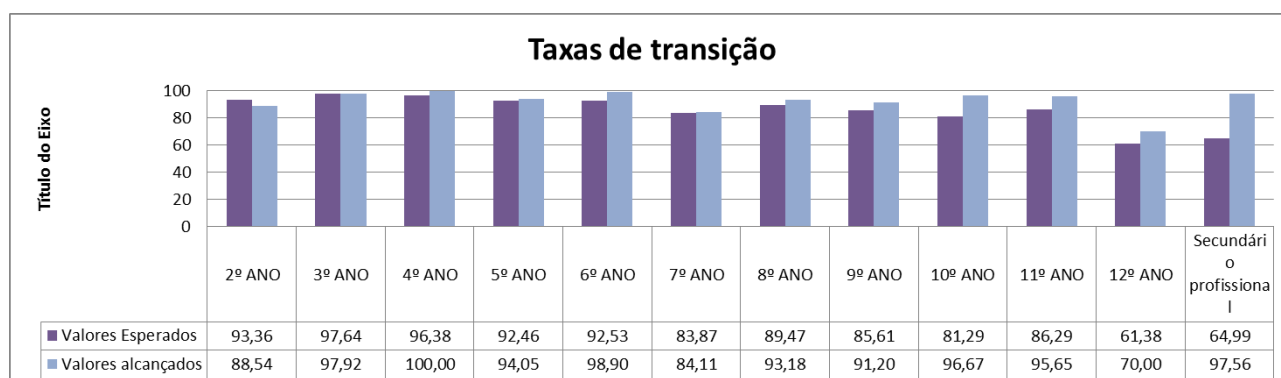
A presente análise reflete os resultados escolares referentes ao ensino básico, 1º, 2º e 3º ciclos do AEVT, bem como de todo o secundário.

Analisado o aproveitamento escolar dos alunos do primeiro ciclo, recorrendo ao seu sucesso e respetiva taxa de transição, conclui-se que ao nível do 1º e 4º ano de escolaridade o sucesso é de 100%, no terceiro ano também é superior à média estabelecida pelo CA. Em todo este ciclo apenas o 2º ano ficou aquém dos resultados pretendidos. É de realçar que neste ano de escolaridade a taxa de repetência do ano letivo 2011/12 e 2012/13 foi muito inferior à presente.

Na apreciação dos resultados do 2º ciclo e considerando que foram avaliadas as aprendizagens dos alunos, que refletem as estratégias para a melhoria das suas aprendizagens e respetivos resultados assim como a operacionalização do Projeto Educativo, a taxa de sucesso deste ciclo foi de 96,51%, havendo uma taxa de sucesso superior no 6º ano de escolaridade.

Feita uma apreciação global do 3º ciclo, a taxa de sucesso foi de 89,38% sendo que no 8º e 9º ano foi acima de 90%. A mudança de ciclo e o acréscimo de três novas disciplinas poderão ser considerados pontos fracos associados à falta de recursos humanos disponíveis para o acompanhamento/remediação de determinadas situações, como seja a necessidade de apoios individualizados. Como ponto forte destaca-se a evolução dos resultados no decorrer do ciclo.

Relativamente aos anos do ensino secundário as taxas de sucesso estão compreendidas entre 70% e 97,56%. Todos os anos de escolaridade ficaram, a nível de retenções, abaixo das metas estabelecidas pelo CA, com exceção do segundo ano. A situação verificada é pontual e será alvo de reforço num futuro próximo.



e. Obter nas provas e exames nacionais, entre os alunos internos, médias em linha com a média nacional,

A avaliação sumativa externa, realizada através de provas finais de ciclo, no ensino básico e secundário – exames nacionais, permitiu-nos ainda aferir o sucesso das taxas já referidas acima.

Relativamente ao desempenho dos alunos do agrupamento nas provas finais do 1º ciclo e no que diz respeito a Português, a percentagem de alunos com média superior a 50% foi de 84,74% (correspondente a 161 alunos), sendo que a média do agrupamento foi superior à média nacional. A mesma prova realizada por alunos NEE registou, dois alunos neste agrupamento, uma média de 73,5%.

Ao nível da Matemática a média do agrupamento: 60,26%, foi superior à nacional 56,1%. Novamente o sucesso dos alunos NEE foi de 100%, com uma média de 82,50%.

É de referir que não houve nenhum pedido de reapreciação das referidas provas.

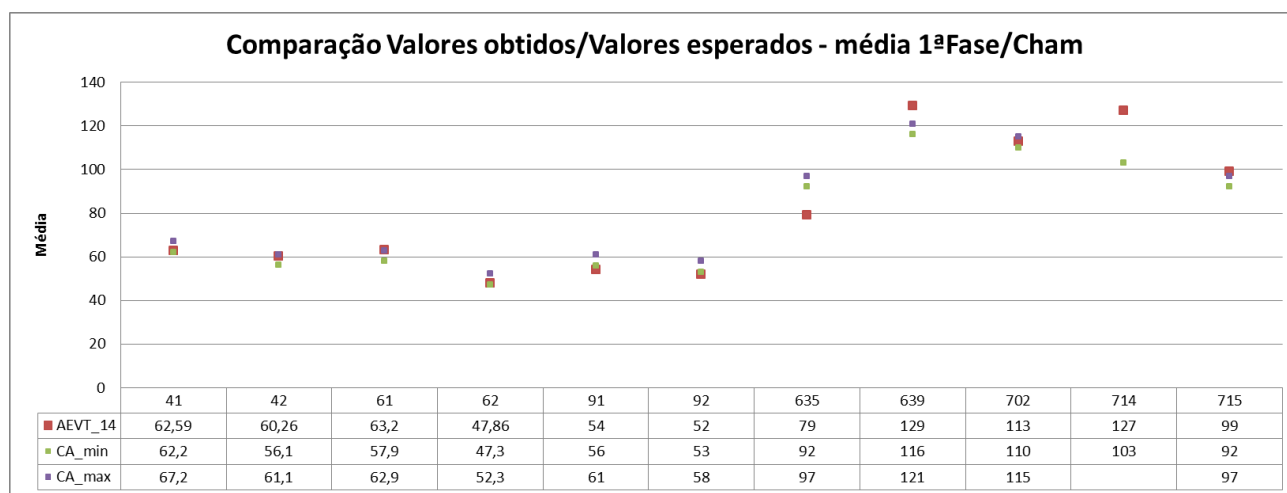
- No segundo ciclo, a Português, a média, 63,20%, esteve acima da nacional de 57,9%. Quatro alunos NEE realizaram a prova na primeira fase, obtendo uma média de 67% (6,8% mais alta do que a nacional).

A prova final de Matemática do segundo ciclo registou uma diferença de 0,56% da média nacional. Quatro alunos NEE realizaram a prova final de matemática, com uma média superior à nacional em 51,9%.

Oito alunos foram à segunda fase, sendo um deles NEE. A média do agrupamento foi superior à nacional 3,1%. No entanto, relativamente para o aluno NEE ainda não se encontram disponíveis valores de referência.

Para o terceiro ciclo, no exame nacional de Português e de Matemática, os resultados foram ligeiramente inferiores aos nacionais com uma diferença de 2% e 1% respetivamente. No caso dos alunos NEE houve 100% de sucesso.

- Nos anos secundários todos os exames realizados na escola do AEVT obtiveram uma média superior à nacional, com exceção de Matemática.



f. Garantir taxas de conclusão do ensino profissional superiores a 90%.

As modalidades de formação profissionalizante são predominantemente orientadas para a vida ativa, mas permitem também o prosseguimento de estudos. Neste sentido, consideramos que alguns, pretendem ingressar no mercado de trabalho, outros desejam prosseguir estudos. A

passagem pelo curso profissional permitiu a alguns destes alunos uma reconciliação com a escola e a reconstrução de projetos de vida.

A formação profissional tornou-se para os nossos alunos a opção possível de continuação de uma trajetória escolar não interrompida, tendo em conta o percurso escolar anterior e as suas aspirações.

Foram estabelecidos protocolos com empresas da região com a finalidade de concretizarem a formação em contexto de trabalho. Este objetivo operacional foi cumprido.

- g. Garantir taxas de aulas previstas e ministradas superiores a 90% em todos os anos e cursos e superiores a 95% em todas as disciplinas sujeitas a prova final ou exame nacional;

Este objetivo operacional foi cumprido, aproximando-se dos 100%, para estes resultados contribuíram os altos níveis de assiduidade, a substituição atempada no 1º ciclo dos docentes titulares de turma por professores de apoio educativo, e nos restantes níveis de ensino a reposição de aulas, havendo a registar igualmente o recurso às situações de permuta de aulas entre os docentes do conselho de turma e departamento curricular/secção disciplinar.

5. Operacionalização do plano de ação estratégica

A escola como organização sistémica enriquece-se e renova-se com o fluxo de participação de todos os intervenientes da comunidade educativa, da mais restrita à mais alargada.

O estabelecimento de redes, parcerias e protocolos visa, essencialmente, contribuir para a melhoria da prestação do serviço público, numa perspetiva de resposta e satisfação do serviço educativo, alunos, famílias, comunidade em geral.

Ao longo dos últimos anos a rede de protocolos tem-se aprimorado numa malha mais fina, no sentido de garantir a maior rentabilidade possível, de acordo com as necessidades estratégicas definidas, por um lado, e por outro destacar a identidade do Agrupamento como uma marca de referência num cenário que se pretende progressivamente mais alargado.

Ao longo deste ano letivo procurou-se aprofundar e ampliar a vasta rede de protocolos, redes e parcerias já existentes.

Área	Entidade	Descrição
Recursos humanos	Empresas da Região	Estágios pedagógico-profissionais
Formação	CFAE	“Alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula: uma abordagem teórico-prática multidimensional”
	GNR	Ação: “Crescer em Segurança”
	A EVT	Ação: “Como ajudar o seu filho a ter sucesso escolar” – orientada por SPO
Gestão	EBSVT	Desenvolvimento dos Projetos Educativos
Educação e Ação Social	Câmara Municipal de Barcelos	União de Freguesias de Quintiães e Aguiar Associação de Pais da Freguesia de Tamel Santa Leocádia Associação de pais e Amigos das crianças de Tamel S. Pedro Fins União de Freguesias de Campo e Tamel S. Pedro Fins
Educação Especial	APACI	Desenvolvimento dos PEI dos alunos NEE (terapias: fala, psicologia, ocupacional, fisioterapia)
	EBSVT	Projeto voluntariado refeitório; Projeto Acompanhamento UEEA
	Univ. Aveiro	“As TIC no processo de avaliação e intervenção em Educação Especial”- Criação de uma plataforma online
	Univ. Minho	“Robótica Social como promotora do desenvolvimento sócio-emocional em crianças com perturbações na espectro do autismo”
Saúde	Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	Ação: “Alimentação saudável” – orientada pela equipa de saúde escolar
	Liga Portuguesa da Luta Contra o Cancro	Promoção da Educação para a saúde
Cidadania/ Segurança	Bombeiros Voluntários de Barcelos	Estabelece os termos de intercâmbio no âmbito da promoção da Proteção Civil nas escolas
Funcional	Juntas de Freguesia	Funcionamento das Escolas do primeiro ciclo e Jardins de Infância em várias dimensões
Atividades de Apoio à família	Centro social de Aguiar	Atividades de animação e apoio à família: acolhimento, almoço e prolongamento de horário
	Associações de Pais e Enc. Ed. Da EB1/JI de Aborim	
	Centro de Bem Estar Social de Alheira	
	Centro Social de Cultura e Recreio da Silva	
	Junta de Freguesia de Cossourado	
Pedagógico /funcional	Escolas do Concelho	Estabelecimento de uma rede de boas práticas ao nível pedagógico e de gestão funcional
Desporto e Saúde	Associações Desportivas locais	Execução PAA

É de salientar o forte contributo das atividades inseridas no Plano Anual no reforço da ligação com entidades/instituições externas. O Plano Anual de Atividades foi, ao longo deste ano letivo, o meio privilegiado que o agrupamento teve à sua disposição para a efectiva concretização do seu Projeto

Educativo e Contrato de Autonomia, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

Participação dos alunos em iniciativas culturais e desportivas e ambientais, tendo em vista promover atitudes ativas de participação e cidadania

O desenvolvimento de atividades e projetos com relevância para o cumprimento do currículo, que proporcionaram aos alunos diferentes perspetivas de abordagem ao currículo e uma ocupação integral do tempo escolar com tarefas e atividades relevantes para a sua educação e formação plena.

Este objetivo foi cumprido, através da operacionalização dos seguintes projetos:

Desporto Escolar; Projeto voluntariado refeitório; Projeto Acompanhamento UEEA; Projeto Voluntários para o Sucesso; Padrinhos por um sonho - Apadrinhamento de crianças em Moçambique; Banco Alimentares; Tic@ndo CTIB; WebRádio; Jornal Escola Ativa; AAS – 1º ciclo; PECA; Vitral; Clube de Tecnologia e Inovação – Robótica; inGenious; Clube Amigos da Biblioteca; Projeto de Educação para a Saúde.

Com o intuito de oferecer aos alunos uma forma alternativa de ensino para promover a prática das técnicas ensinadas em sala de aula, foram implementadas as seguintes atividades: - Inglês-AEC; AFD-AEC; PECA; Joga e aprende; inGenious; CABIB e Testes intermédios.

Para contextualizar a aprendizagem, aproximando-a da realidade quotidiana, foi dada oportunidade aos alunos de frequentarem os projetos: PES; AAJ; ALE-AEC; Vitral; PNL.

A orientação vocacional, os programas de combate ao abandono escolar e de promoção do sucesso educativo

Para intervenção junto dos alunos com a finalidade de promover a plena integração/inclusão social e comunitária, a orientação escolar e vocacional, promover o sucesso escolar e o combate ao abandono escolar, o Serviço de psicologia e orientação desenvolveu as suas funções em contexto escolar, competindo-lhe, designadamente, com efeitos cumulativos e sinérgicos: Contribuir, através da sua intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal; Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar; Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e

encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade; Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais, e acompanhar a sua concretização; Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo; Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas; Participar em experiências pedagógicas, bem como em projetos de investigação e em ações de formação do pessoal docente e não docente; Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

6. Formas de articulação com os Pais e Encarregados de Educação

O setor da comunidade educativa privilegiado e para o qual se dirigem todos os esforços para obter melhores resultados é sem dúvida a família, enquanto núcleo responsável pela primeira educação dos nossos alunos, é portanto e desde logo o principal aliado numa educação que se pretende de elevada qualidade.

Assumimos que é o aperfeiçoamento do nosso trabalho interno, nomeadamente a qualidade do serviço público de educação prestado que permitirá encarar a nossa ação, neste domínio, como parte de uma estratégia potenciadora da mobilidade social suportada na elevação das expectativas socioculturais. Neste sentido, consideramos que é a partir do envolvimento dos pais e encarregados de educação que podemos alcançar um nível de interação regulado por um clima franco e aberto.

Conscientes do pragmatismo que esta dimensão da gestão organizacional comporta foi dada particular ênfase ao aprofundamento de uma agenda que se tem norteado pelos seguintes indicadores:

- Reuniões com os pais representados nos órgãos sociais do Agrupamento;
- Reuniões com as diferentes Associações de Pais ao nível do trabalho com os documentos estruturadores do Agrupamento;
- Participação em reuniões gerais com ordens de trabalhos que vão desde os problemas das instalações até ao desenvolvimento de conceitos básicos como a participação;
- Reuniões preparatórias da elaboração dos Planos Anual e Plurianual de Atividades;

- Facilidade da comunicação escola – família, a partir do livre acesso dos professores a equipamentos como telefone e telemóvel;
- Incentivo a reuniões dos professores com os pais aprofundando a mera participação formal dos representantes nos Conselhos de Turma;
- Envolvimento em atividades do Plano Anual, com elevado protagonismo, ao nível da conceção e operacionalização;
- Participação dos pais na receção aos alunos do 4º ano (jornadas pedagógicas), com novas variantes como a do conhecimento de todos os professores, abrindo-se um novo campo de envolvimento no espaço escolar;
- Participação dos pais em reuniões preparatórias e de sensibilização para o desempenho de tarefas, por parte dos alunos, como as provas finais.

7. Cumprimento dos compromissos assumidos

Autoavaliação do Agrupamento

Interessa que cada escola se organize e se prepare de modo a poder dispor de um conjunto de elementos de informação e de indicadores que funcionem como elementos demonstrativos da pertinência e adequação do seu projeto, da estratégia seguida, da qualidade dos resultados obtidos e, em última instância, da qualidade do *seu* ensino.

O processo da autoavaliação permitiu uma reflexão contínua sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Permitiu ainda verificar como é que a escola realiza o seu planeamento, o desenvolve, avalia e melhora, no sentido de realizar com sucesso a sua missão.

Os sistemas de autoavaliação tiveram genericamente, as seguintes finalidades:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo;
- Apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação;
- Assegurar a disponibilidade de informação de gestão;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral, de informações do funcionamento da escola;
- Assegurar o sucesso educativo;

- Incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a participação no processo educativo;
- Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de ensino;
- Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização;
- Participar nas instituições e nos processos nacionais e internacionais de avaliação dos sistemas educativos.

O processo de autoavaliação deste agrupamento de escolas teve como objetivos específicos:

- Minimizar o impacto do contexto social, educativo, cultural e económico característico do meio local.
- Promover uma intervenção social concertada na comunidade.
- Potenciar a melhoria dos resultados escolares no 3º ciclo.
- Assegurar a qualidade e a excelência das aprendizagens promovidas pelo AEVT ao longo de todo o percurso académico dos seus alunos.

A autoavaliação constituiu um mecanismo de retorno da informação, tendo como objetivo, não só o de reforçar a confiança interna das estratégias seguidas e implementadas e resultados obtidos, mas também o de aumentar a confiança externa na instituição escolar.

8. Estratégias de promoção do sucesso escolar e identificação de três áreas prioritárias, designadamente:

a. Participação ativa do aluno no seu processo de aprendizagem

Uma vez que se considerou que uma das formas mais eficazes de potenciar a participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem passa pelo desenvolvimento de métodos de estudo e de trabalho autónomo, a escola apresentou um leque abrangente de medidas para o sucesso.

Os programas de tutorias visaram estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens.

Para além da importância deste tipo de competências para potenciar os resultados escolares, foram proporcionados aos alunos aulas de Reforço das aprendizagens a Português e Matemática

(AE Port, AEMat); aulas de Preparação para as provas finais e exames (interrupção letiva de Páscoa e final de ano letivo); como medida de promoção de sucesso escolar foram implementados apoios (MSG; SE; MSM; MSP)e GAA.

Neste sentido, este objetivo foi operacionalizado em Conselhos de turma, Conselhos de diretores de turma, Departamentos Curriculares e Secções disciplinares por forma a garantir a articulação horizontal e vertical de todo o processo de operacionalização das metas de aprendizagem da respetiva disciplina.

b. Comprometimento dos encarregados de educação do percurso escolar dos educandos

Neste âmbito foi definido um plano de formação para pais e encarregados de educação:

“Como ajudar o seu filho a ter sucesso escolar”, “Crescer em Segurança” e “Alimentação saudável”. Estas formações tiveram por objetivo: sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância fundamental do seu papel no sucesso escolar dos seus educandos; promover a relação positiva entre a escola e as famílias; informar os encarregados de educação sobre formas adequadas de acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e dotar os encarregados de educação de competências/ estratégias para o acompanhamento e regulação do estudo autónomo dos seus educandos.

c. Fatores geradores do insucesso escolar

Para o cumprimento desta estratégia, foi delineado todo o plano metodológico, definidos os indicadores e elaborados os instrumentos de recolha de dados com o objetivo de determinar os fatores que possam estar a influenciar positiva ou negativamente o sucesso escolar, possibilitando-nos desta forma potenciar os fatores positivos e colmatar os aspetos que possam estar a dificultar o processo educativo e a ter impacto negativo sobre os resultados escolares alcançados. Para este processo prevê-se a utilização da seguinte metodologia:

1ª Fase: Aplicação de questionários aos docentes, alunos e pais/ encarregados de educação;

2ª Fase: Análise dos questionários e produção de resultados qualitativos;

3ª Fase: Produção e divulgação de conclusões.

Como boas práticas orientadas para a ação, no sentido da melhoria contínua dos processos e resultados educativos através da identificação dos fatores geradores de insucesso, deverão evidenciar-se formas de atuação capazes de minimizarem os efeitos de fatores no sucesso escolar dos alunos. As boas práticas pretendem, por isso, ser o reflexo, não apenas dos resultados da avaliação das causas do insucesso, mas espera-se também que com a sua produção e divulgação se possa potenciar o desenvolvimento da ação no sentido da melhoria ou minimização dos fatores identificados como causadores do insucesso escolar dos alunos.

9. Considerações Finais

O Relatório Anual de Progresso relativo a este agrupamento de escolas visou apresentar a operacionalização do plano de ação estratégica e o grau de cumprimento dos compromissos elencados no contrato de autonomia para o ano letivo 2013-2014.

Embora no domínio do sucesso educativo, o agrupamento não tivesse atingido as metas contratualizadas no contrato de autonomia, não restam dúvidas que os progressos foram significativos, não só pela evolução positiva dos resultados alcançados, mas também pelo trabalho desenvolvido.

Todos os elementos da comunidade educativa participaram direta ou indiretamente na promoção e desenvolvimento de projetos de intervenção e formação, orientados para a melhoria da qualidade do ensino. Sempre que necessário, procedeu-se à reformulação de estratégias, fruto da constante reflexão crítica, com o objetivo alcançar os objetivos delineados no Contrato de Autonomia.

Pelo exposto, consideramos que os compromissos assumidos foram cumpridos.

Data: 12/09/2014

Estrutura permanente de acompanhamento e monitorização do Contrato de Autonomia

Professora QA, Maria Manuela Figueiredo Montenegro Oliveira

Professor QA, Manuel José Barbosa Ramos

Professora QA, Ana Isabel Amaral Linhares

Diretor; Paulo Coutinho Sampaio
